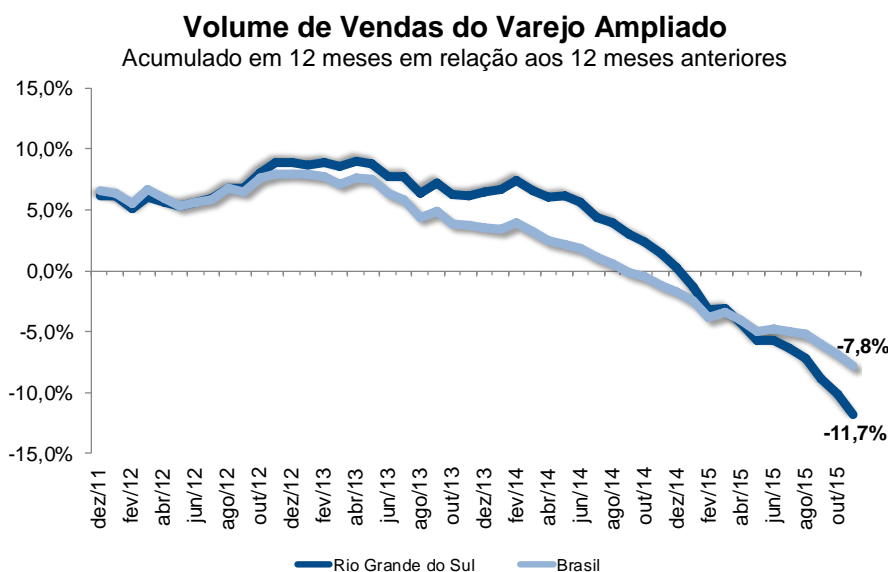


Dados divulgados entre 11 de janeiro e 15 de janeiro

## Comércio (PMC)

Conforme a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, o volume de vendas do varejo brasileiro cresceu 1,5% frente a outubro, ao passo que no Rio Grande do Sul a variação foi de 0,4%, na série com ajuste sazonal. As ações da Black Friday contribuíram para a melhora na comparação com o mês anterior, mas não foram capazes de alterar a situação do varejo nacional. Comparativamente ao mesmo mês de 2014, o varejo nacional caiu 7,8%. Com estes resultados, o comércio varejista no Brasil acumula, em 2015, diminuição de 4,0% e queda de 3,5% em 12 meses. No Rio Grande do Sul, o varejo recuou 10,9% frente ao mês de novembro de 2014, acumulando queda de 5,9% em 2015 e de 5,5% em 12 meses. No que diz respeito ao Varejo Ampliado, que inclui as

atividades de Material de construção e Veículos, motos, partes e peças, na comparação interanual, houve recuo de 13,2% no Brasil, enquanto no RS queda foi de 19,7%. No acumulado em 12 meses, tanto o Varejo Ampliado brasileiro quanto o gaúcho registraram retração, de 7,8% e 11,7%, respectivamente. As perspectivas para o varejo nacional continuam praticamente as mesmas. O mercado de trabalho em forte desaceleração, a inflação persistentemente alta e o crédito caro e restrito penalizam a atividade, que se defronta com um consumidor com baixo nível de confiança para compras. A falta de clareza no cenário político que se encontra permeado de grande incerteza também impede um desempenho melhor da atividade.



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

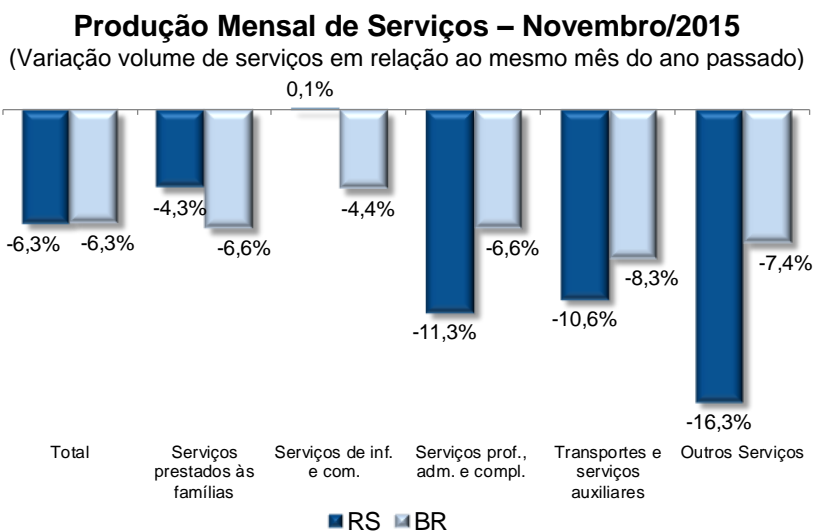
## Pesquisa Mensal de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE, em novembro, o volume de serviços prestados tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul diminuiu 6,3%, em relação ao mesmo mês de 2014. Desse modo, a variação acumulada em 12 meses foi de -3,9% no estado e de -3,1% no país, ambas piores do que os resultados apurados no mês anterior. Em 2015, o volume de serviços no RS acumula decréscimo de 4,1% frente ao mesmo período de 2014, enquanto

em nível nacional a queda apurada no período é de 3,4%. Em termos desagregados, na comparação interanual, todas as atividades contempladas na pesquisa no Rio Grande do Sul apresentaram recuo no volume de serviços. Como temos afirmado em notas anteriores, o que se verifica nos serviços, de forma generalizada, é o que se espera diante da realidade econômica brasileira de desemprego em elevação e inflação persistentemente alta. Infelizmente, não há, no

curto prazo, nenhuma perspectiva de melhora nesse cenário que tem apresentado deterioração

cada vez mais acelerada.



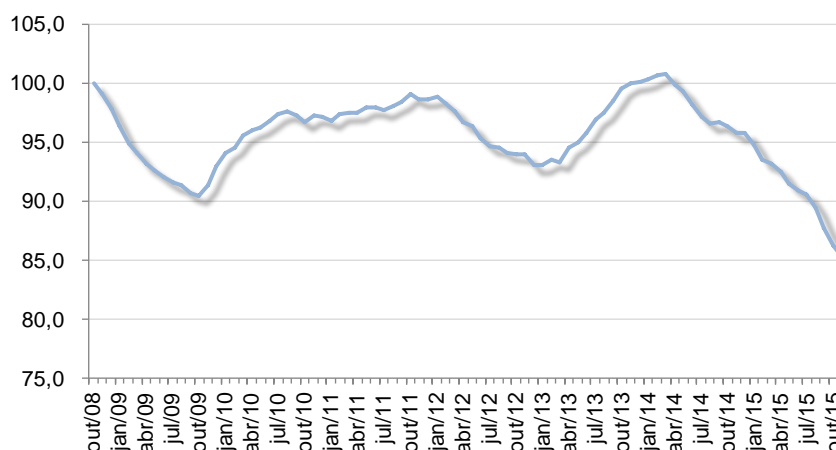
### Produção Industrial (Regional)

A produção industrial gaúcha registrou variação de 1,1% entre outubro e novembro, na série dessazonalizada. Em relação ao mês de novembro de 2014, contudo, houve um recuo de 13,0%. Em termos desagregados, na relação com o mesmo mês do ano anterior, destacaram-se negativamente as atividades: Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-41,7%), Fabricação de máquinas e equipamentos (-27,6%) e Fabricação de produtos de fumo

(27,4%). Em contrapartida, para a mesma base de comparação, a Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (57,2%) e a Metalurgia (17,4%) foram destaque por suas variações positivas. Com o resultado de novembro, a produção industrial gaúcha acumula, em 12 meses, queda de 11,0% e, em 2015, recuo de 11,8%, agravando ainda mais um cenário em que a produção já se encontrava em um nível abaixo do verificado na crise econômica de 2008/2009.

### Produção Industrial – Rio Grande do Sul

Índice Acumulado em 12 meses (Out/2008 = 100)



### Mercado de Trabalho (PNAD Contínua)

A partir dos dados divulgados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média verificada no Brasil foi de

9,0% no trimestre encerrado em outubro de 2015, o que representou um aumento tanto em relação à taxa de 8,0% verificada no trimestre anterior (maio a julho), assim como em comparação ao trimestre

finalizado em outubro de 2014, quando a desocupação havia sido de 6,6%. Analisando os componentes da taxa de desemprego nos meses de agosto a outubro e comparando-os ao mesmo período de 2014, verificou-se que o contingente de ocupados apresentou queda marginal (-0,3%), enquanto para a força de trabalho (disponível) a elevação foi de 2,2%. Dessa maneira, o crescimento da taxa de desocupação média refletiu

em grande parte o aumento verificado na força de trabalho. No que diz respeito à remuneração, o rendimento médio real das pessoas ocupadas entre agosto a outubro de 2015 (de R\$ 1.895,00) foi inferior (-0,7%) ao trimestre anterior (R\$ 1.907,00) e apurou queda de 1,0% frente ao período encerrado em outubro de 2014 (R\$ 1.914,00).

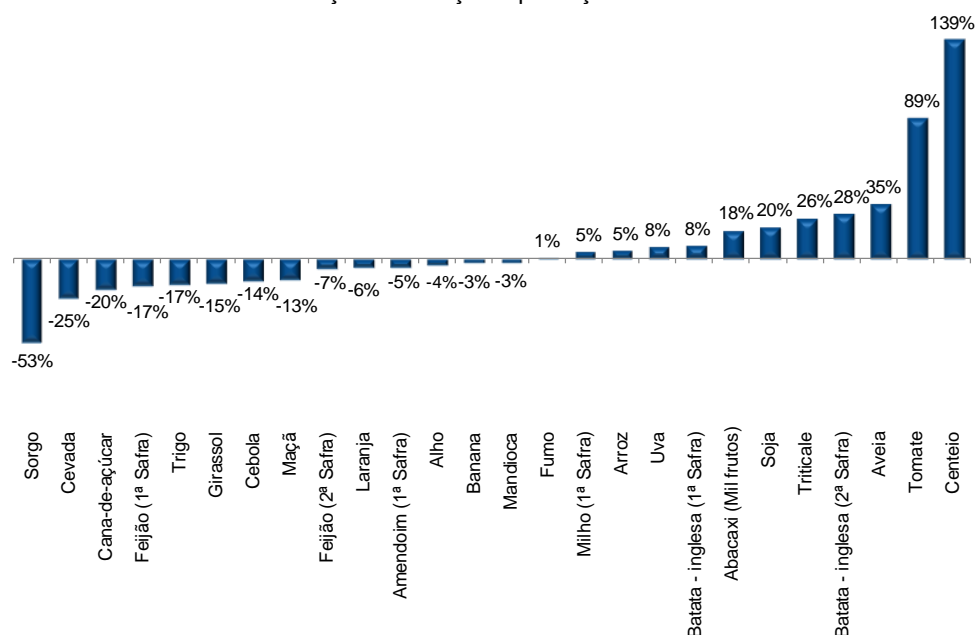
## Safra Agrícola

Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, do IBGE, em 2015, a estimativa de produção nacional de grãos foi de 209,5 milhões de toneladas (tn). Comparativamente à safra de 2014, de 194,6 milhões de tn, o valor estimado para 2015 é superior em 7,7%. No que se refere à produção das principais culturas – arroz, soja e milho – a perspectiva é de que a soja tenha registrado acréscimo de 11,9%, o milho de 7,3% e o arroz de 1,1%. Em âmbito estadual, o Rio Grande do Sul se destaca como o terceiro maior

produtor nacional, com participação de 15,2% no total produzido, ficando atrás do Mato Grosso (24,9%) e do Paraná (18,0%). Para os principais produtos (soja, arroz e milho), os aumentos na produção gaúcha deverão ser de 20,4% para a soja, 5,3% para o arroz e 4,5% para o milho. Para 2016, o prognóstico realizado pelo IBGE indica um aumento de 0,5% na produção da safra de grãos frente à estimativa de 2015, com previsão de 210,7 milhões de tn.

### Produção Agrícola 2015 – Rio Grande do Sul

Variação em relação à produção de 2014



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

## Boletim Focus

Segundo o Boletim Focus de 15 de janeiro, a previsão para a inflação nos próximos 12 meses, comparativamente ao Boletim da última semana, aumentou de 6,79% para 6,83%. Em relação ao ano de 2016, a perspectiva de inflação cresceu de 6,93% para 7,00%. Para o ano de 2017, a previsão foi alterada de 5,20% para 5,40%. A expectativa para a taxa de câmbio, para 2016, ficou

estável em R\$/US\$ 4,25 e, para 2017, passou de R\$/US\$ 4,23 para R\$/US\$ 4,30. No que diz respeito à taxa Selic, a previsão para 2016 foi mantida em 15,25% e, para 2017, foi alterada de 12,75% para 12,88%. Por fim, a expectativa é de que a atividade econômica apresente retração de 2,99% em 2016. Para 2017, o mercado espera que o PIB registre variação de 1,00%.

**Dados que serão divulgados entre os dias 18 de janeiro e 22 de janeiro**

<b>Indicador</b>	<b>Referência</b>	<b>Fonte</b>
Taxa Selic	-	Banco Central

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomercio-rs.org.br](mailto:assec@fecomercio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.